



ESCOLA SUSTENTÁVEL: TRAÇANDO O CAMINHO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IRMÃ LAURA DE MARTINS CARVALHO

EDNA SANTOS FERNANDES; WILTON RABELO PESSOA; RENILDO DE SENA PINTO; ELLEN SHARLISE BARBOSA

RESUMO

Desenvolver em toda a comunidade a sensibilização sobre as questões ambientais e estimulá-las a ir em busca de amenizar ou solucionar problemas ou necessidades ambientais existentes na instituição. A escola Irmã Laura promove a educação ambiental no ensino médio, aproximando-se a percepção ambiental e a necessidade da construção de metodologias adequadas. Ela é uma abordagem relevante que exige mudanças no contexto escolar atual. Para se tornar uma escola sustentável, é preciso um período de transição com ajustes, adaptações e reformulações. Através da educação ambiental, é possível trabalhar temas globais e urgentes, como mudanças climáticas, biodiversidade e segurança alimentar. Os Projetos citados irão atender em torno de 1.500 alunos, dividido em três turnos: manhã, tarde e noite, está na fase inicial, são eles: construção de uma horta hidropônica, produção de sabão, reciclagem de papel, eventos de sensibilização ambiental. Portanto, investir em uma escola sustentável e na educação ambiental é uma maneira eficaz de promover a sensibilização sobre a importância da preservação do meio ambiente, contribuindo para um futuro sustentável e equilibrado. A escola sustentável tem sido uma iniciativa promissora para promover a educação ambiental na escola Irmã Laura de Martins Carvalho, através desse modelo, os discentes terão a oportunidade de absorver práticas sustentáveis como o reaproveitamento das águas da chuva para a horta hidropônica, reaproveitamento de papéis produzidos na escola, reaproveitamento do óleo de cozinha. Além disso, a escola sustentável também engaja a comunidade escolar e estimula a participação dos estudantes em projetos e ações relacionadas à sustentabilidade. Com isso, a educação ambiental se torna parte integrante do currículo escolar, preparando os alunos para se tornarem cidadãos sensíveis às questões ambientais, ações comprometidas com o meio ambiente, além do exercício do pensamento científico, crítico, criativo e a socialização do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; sustentabilidade; Sensibilização ambiental; Cidadania e Educação.

1 INTRODUÇÃO

Destaca-se que, este projeto visa integrar a educação ambiental e práticas sustentáveis na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Laura de Martins Carvalho, em Canaã dos Carajás/PA. O projeto pretende envolver tanto a comunidade escolar quanto a comunidade local, em torno da escola, promovendo uma cultura de cidadania, sustentabilidade e sensibilização ambiental, conforme alinhado aos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das nações unidas.

Entende-se que, estamos vivendo em um período em que as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente são abordagens de extrema relevância. É necessário que as

gerações atuais compreendam a necessidade de conservar, preservar o meio ambiente.

Pontua-se, ao trabalhar a sensibilização ambiental, introduzindo os conceitos de sustentabilidade, os alunos poderão compreender a importância de cuidar do meio ambiente e consequentemente das gerações futuras. Isso os ajudará a se tornarem cidadãos mais sensíveis e responsáveis em relação ao seu papel na proteção do ambiente, refletindo na qualidade de vida. A sensibilização ambiental é muito mais do que apenas adquirir conhecimento sobre os problemas ambientais.

Ressalta-se que, ao nos sensibilizarmos com as questões ambientais, somos impulsionados a agir e precisamos fazer de forma coletiva. É uma oportunidade de reconectar-se com o mundo natural que nos rodeia e assumir a responsabilidade pela sua proteção.

É importante comentar que:

[...] um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004, p.523).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho será realizado no município de Canaã dos Carajás/PA, na Escola Irmã Laura de Martins Carvalho, no qual fará parte da rotina diária da instituição de ensino.

O projeto envolverá várias iniciativas inter-relacionadas:

A – Sistema de coleta de água da chuva (ODS 6, ODS 13): um sistema de coleta de água da chuva será instalado para captar e armazenar água para irrigação da área verde da escola e da horta hidropônica;

B - Horta hidropônica (ODS 2: fome zero e agricultura sustentável; ODS 12, ODS 13): Será construída uma horta hidropônica que utilize água da chuva e energia solar. Os produtos cultivados na horta serão usados na cantina da escola e podem também ser vendido para arrecadar fundos para a escola;

C – Produção de sabão (ODS 3: Saúde e bem-estar; ODS 12): A escola produzirá sabão a partir do óleo de cozinha usado, que será coletado na escola e comunidade. O sabão será utilizado para limpeza na instituição escolar e também distribuído para a comunidade local;

D – Reciclagem de papel (ODS 12, ODS 15: vida terrestre): Um programa de reciclagem de papel será implementado na escola a fim de reduzir o desperdício e estimular atitudes de reciclagem;

E – Eventos de sensibilização ambiental (ODS 4, ODS 13, ODS 17): Fará parte dos planejamentos pedagógicos uma vez por semestre ações de sensibilização ambiental, incluindo Workshops, palestras e uma feira de Ciências anual para promover a educação e a sensibilização ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se a importância de refletir a respeito do desenvolvimento sustentável no tripé econômico, ambiental e social, bem como conhecer experiências que tenham a intenção de demonstrar que é possível e necessário garantir a sustentabilidade do planeta, do nosso país e município, iniciando pela sustentabilidade dentro das instituições educacionais, através de ações que possam subsidiar os alunos.

Diante dessa situação, destacamos os dizeres de Gustavo Ferreira da Costa Lima (2002, p.116):

Em todo o histórico da recente crise ambiental, a educação tem sido lembrada como um instrumento capaz de responder positivamente a esta problemática ao lado de outros meios políticos, econômicos, legais, éticos, científicos e técnicos.

Percebeu-se a necessidade de agir de forma individualizada para correspondê-las com

maior frequência. Nas ocasiões, o que deve orientar a prática pedagógica é a atuação de uma educação de qualidade, que possa amenizar no máximo as dificuldades de aprendizagem, e consequentemente amenizar o analfabetismo funcional, resgatando a cidadania, inclusão e justiça social. Gallas (1995) indica que “a Ciência não nasce da objetivação e distanciamento do mundo, mas de um problema em que as crianças estejam engajadas”. Desse modo, tais perspectivas devem se articular a curiosidade e aperfeiçoar a capacidade e a sensibilidade.

A educação ambiental (EA), que “deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária” (Jacobi, 2003, p.431).

Registra-se que, conforme o inciso VI, do artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, é dever do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, em seu artigo 1º define o conceito de Educação Ambiental como: “Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantido o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política”.

Segundo Loureiro (2004), temos a compreensão sobre a Educação Ambiental definida no Brasil a partir de uma matriz, sendo ela um fator de transformação da sociedade, pois está conduzida pelo diálogo, cidadania, fortalecimento dos sujeitos,

superação das formas de dominação capitalista e na ciência ou compreensão do mundo em sua complexidade e da vida como um todo.

Ainda segundo Loureiro, numa perspectiva transformadora e popular de Educação Ambiental, nos educamos dialogando com nós mesmos, com aquele que identificamos como sendo de nossa comunidade, com a humanidade, com os outros seres vivos, com os ventos, as marés, os rios enfim, o mundo, transformando o conjunto das relações pelas quais nós definimos como ser social e planetário. (2004, p.24)

A ação a favor do Meio Ambiente é uma única estratégia que pode ser adotada para superar a atual crise ambiental. Assim, assinalada fontes (2006, p. 360):

[...] quando a ação a favor do meio ambiente está assumida pelos participantes e está encarada como uma forma de contribuir para uma mudança duradoura do ambiente, quando os participantes escolhem e organizam a ação, e podem dar razões para apoiar a sua crença na eficácia desta ação na resolução de um problema – e não si na sua remediação temporária – então, trata-se de educação pela ação ambiental, educação verdadeira e verdadeiramente para o ambiente e educação para a competência para ação.

Consideram-se que, a Educação Ambiental se concretiza em uma ação, há a possibilidade da formação de uma cidadania planetária, em que o ser integrante daquele espaço amplia a sua consciência ecológica para uma dimensão global. Ademais, para compreender o que é cidadania planetária é preciso que o indivíduo considere e sinta que é parte integrante e protagonista desse planeta.

4 CONCLUSÃO

Acreditamos que este projeto promoverá a educação ambiental e a sustentabilidade na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Laura de Martins Carvalho.

Além de beneficiar a instituição escolar e a comunidade local, o projeto também contribuirá para o alcance dos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Destaca-se que a escolha desse tema tem o intuito de estimular e criar um ambiente

escolar mais consciente e engajado com a sustentabilidade, preparando os alunos para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades e no mundo. É de suma importância dizer que revolucionar significa transformação integral do nosso ser e suas condições objetivas de existência; é a coexistência da modificação das circunstâncias com a modificação de si próprio, em nosso deslocamento de constituição como ser natural. Esse é o imenso desafio que está colocado para todos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Cristhiano Arlei G. et al. Educação ambiental: Em busca de uma sociedade sustentável. **Revista De Casos E Consultoria**, v. 4, n. 2, p. e421-e421, 2013.

GALLAS, Karen. **Talking their way into science: hearing children's questions and theories, responding with curricula**. New York, Teachers College Press, 1995.

PEREIRA, Nayara Andrade. Desenvolvimento sustentável. **Revista Jurídica**, v. 7, n. 06, 2012.

PEREIRA, Clarisy Cristina et al. Percepção e Sensibilização Ambiental como instrumentos à Educação Ambiental Perception and awareness as tools for Environmental Education. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 2, p. 86-106, 2013.

SOUZA, Mariana Cristina Cunha. Educação Ambiental e as trilhas: contextos para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (REVB EA)**, v. 9, n. 2, p. 239-253, 2014.